

CINEMATERAPIA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Camila Ferreira Lima²
Júlia Lopes Toledo³
Marcela Burjaily Lizardo⁴
Tatiana da Silveira Madalena⁵

RESUMO

A cinematerapia está surgindo como uma nova ferramenta de intervenção terapêutica em Psicologia, portanto, os aspectos que permeiam essa prática devem ser analisados para melhores estudos. O objetivo da pesquisa é realizar uma revisão sistemática para identificar aspectos como a metodologia de aplicação, a finalidade da intervenção e, por fim, os efeitos da cinematerapia. Na metodologia foi realizada uma busca bibliográfica nos seguintes bancos de dados: PubMed/PMC, Lilacs, PsycARTICLES, Scielo e nos Periódicos da CAPES. Foi usado o descritor “*Cinematerapia*” nos idiomas inglês, português e espanhol, além da utilização de critérios precisos de inclusão e exclusão. A busca resultou em um total de onze artigos (N=11) que foram selecionados e indexados nessa revisão. Os estudos mostraram a cinematerapia como um recurso eficaz no setting terapêutico, no entanto, são necessárias mais publicações a fim de sistematizar essa metodologia de aplicação, envolvendo um número maior de participantes e, conseqüentemente, uma maior replicabilidade dos dados obtidos.

Palavras-chave: Filmes. Intervenção Terapêutica. Eficácia. Aplicação. Psicologia.

¹Artigo de trabalho de Projeto de Extensão do curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

² Discente do curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

E-mail: mimiflima@hotmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

E-mail: julialopest@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

E-mail: marcelaburjaily@hotmail.com

⁵ Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

E-mail: tatianamadalena@cesjf.br

CINEMATHERAPY AS A PROPOSAL FOR INTERVENTION: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Cinematherapy is emerging as a new tool for therapeutic intervention in Psychology, therefore, the aspects that permeate this practice should be analyzed for better studies. The aim of the research is to conduct a systematic review to identify aspects such as the application methodology, the purpose of the intervention and, finally, the effects of cinematherapy. In the methodology, a bibliographic search was carried out in the following databases: PubMed/PMC, Lilacs, PsycARTICLES, Scielo and in CAPES Periodicals. The descriptor "*Cinematherapy*" was used in English, Portuguese and Spanish, in addition to the use of precise inclusion and exclusion criteria. The search resulted in eleven articles (N=11) that were selected and indexed in this review. Studies have shown cinematherapy as an effective resource in therapeutic setting, however, more publications are needed in order to systematize this application methodology, involving a larger number of participants and, consequently, a greater replicability of the data obtained.

Keywords: Movies. Therapeutic Intervention. Effectiveness. Application. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A cinematerapia é proposta como uma das diversas alternativas de intervenções terapêuticas na psicologia, destacando o uso de filmes na psicoterapia como forma de intervenção em pacientes. Tal prática no contexto clínico, segundo Rocha; Oliveira; Gonçalves (2016), não é recente, mas é pouco divulgada no meio científico.

Nesse sentido, segundo Oliva et al. (2010), a cinematerapia iniciou-se na década de 1950, quando as primeiras experiências psicoterápicas acontecem por meio de produções cinematográficas com diversos pacientes. Já a partir do final da década de 1960, alguns filmes começaram a ser produzidos para favorecer a aplicabilidade do método. A partir daí as técnicas comportamentais foram muito abordadas, destacando-se intervenções clínicas aleatórias, duplo cego e grupo controle.

Explorando o uso de filmes como recurso terapêutico, destacam-se práticas e estudos que buscam os efeitos dessa ferramenta, de forma a estender literatura sobre a cinematerapia e proporcionar práticas psicoterápicas eficazes diante da reação dos pacientes nos filmes. Para Hesley e Hesley (2001) existem vantagens para o uso dessa prática, como o fácil acesso do método, grande disponibilidade de interação, familiaridade com o cotidiano, encorajamento ao cliente, fornecimento de modelos frente a situações aversivas e maior facilidade de expressão de sentimentos.

A cinematerapia é usada como uma ferramenta de mediação terapêutica na psicologia. Assim, é possível afirmar que os aspectos que permeiam essa prática devam ser analisados de forma a valorizar os filmes como um recurso eficaz no tratamento psicológico. No entanto, ainda há uma escassez de estudos que mostrem que os efeitos terapêuticos sejam significativos. Ademais, “embora o impacto do uso de filmes comerciais em psicoterapia tenha sido avaliado como positivo, sua constatação partiu de uma maioria de trabalhos que se limitou a relatos de caso e inferências pessoais.” (OLIVA et al., 2010, p. 143)

Nesse sentido, a cinematerapia como proposta de intervenção, tem características, vantagens, efeitos terapêuticos, objetivos, indicações e contraindicações que fazem com que essa ferramenta seja utilizada nas diversas áreas da psicologia, principalmente na Terapia Cognitivo Comportamental. Há estudos e casos clínicos que buscam expor como essa intervenção terapêutica acontece durante os tratamentos, relatando experiências psicoterápicas com os mais diversos pacientes.

Considerando a relevância da cinematerapia, enquanto ferramenta para o processo terapêutico, o objetivo dessa revisão sistemática foi investigar nas produções encontradas aspectos como metodologia de aplicação e impactos dessa prática.

2 METODOLOGIA

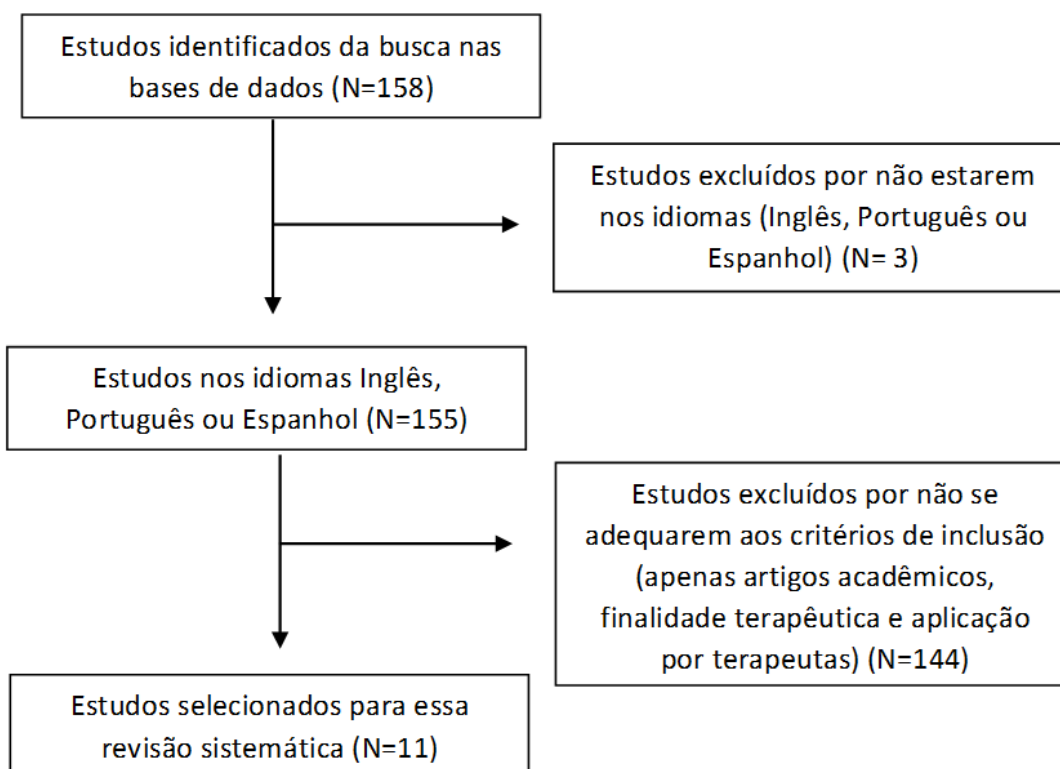
A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados PubMed/PMC, LILACS, PsycARTICLES, SciELO e nos Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados foram “*Cinematerapia*” e “*Cinematherapy*” com os seguintes critérios de inclusão: (1) publicações em português, inglês ou espanhol, (2) apenas artigos acadêmicos, (3) apresentarem relatos de casos de utilização terapêutica de filmes e (4) intervenção realizada por

terapeutas. Já os critérios de exclusão foram a (1) utilização do cinema para fins pedagógicos e (2) estudos com apenas discussão teórica da cinematerapia.

3 RESULTADOS

A busca resultou em 158 artigos dos quais 144 estavam nos idiomas definidos para a análise desta revisão. Posteriormente, foram lidos os resumos desses estudos para verificar se os mesmos se enquadraram aos critérios de inclusão, sendo que, na ausência de informação, os artigos eram averiguados por completo. Assim, foram apurados 11 artigos e indexados no escopo dessa revisão sistemática. Desses, 9 foram em inglês, 1 em português e 1 em espanhol (Figura 1).

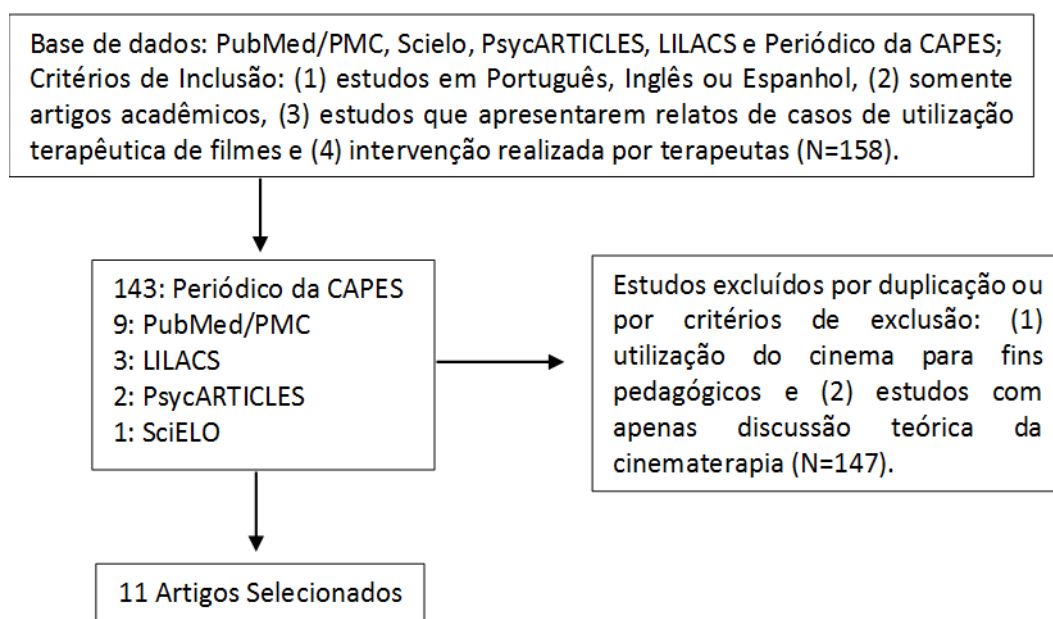
Figura 1 - Fluxograma



Fonte: Das autoras.

Os resultados obtidos durante as buscas foram encontrados majoritariamente nos periódicos da CAPES com 143 artigos. Em seguida, está a base de dados PubMed/PMC com nove, a LILACS com três, a PsycARTICLES com dois e a SciELO com um artigo.

Figura 2- Fluxograma das etapas da busca



Fonte: Das autoras

Em relação aos objetivos, foram encontradas diversas demandas. Um dos artigos tratou-se de estresse pós-traumático por serviço militar, dois de problemas referentes a relacionamentos conjugais, dois de demandas familiares. Além disso, foram encontrados cinco estudos objetivando um auxílio na ampliação do repertório de enfrentamento e por fim, dois estudando a contribuição para identificação e expressão de emoções (Tabela 1).

Foi analisado também os resultados das aplicações e não houve um padrão homogêneo. O mais citado nos artigos foi o aumento na comunicação por parte do paciente relatado em sete intervenções.

Tabela 1 Objetivos e resultados

Título	Objetivo	Resultados
<i>“When You Make a Movie, and You See Your Story There, You Can Hold It”: Qualitative Exploration of Collaborative Filmmaking as a Therapeutic Tool for Veterans</i>	Trabalhar problemas de reintegração e trauma relacionado a traumas militares.	Aumento dos sentimentos de pertencimento a um grupo, da comunicação da experiência traumática e a da sensação de ter a sua experiência compreendida.

<p><i>The use of films as therapeutic strategy in clinical practice</i></p>	<p>Auxiliar a paciente a analisar as vantagens e desvantagens do comportamento governado por regras.</p>	<p>Maior compreensão sobre os seus próprios comportamentos, aumento no repertório de enfrentamento e tomada de decisões e expressiva mudança no padrão comportamental.</p>
<p><i>Use of cinematherapy in dealing with relationship problems</i></p>	<p>Auxílio no processo terapêutico de problemas de relacionamento amoroso.</p>	<p>Maior compreensão do ponto de vista de seus parceiros e aumento no repertório de enfrentamento e tomada de decisões.</p>
<p><i>Cinematherapy with preadolescents experiencing parental divorce: A collective case study</i></p>	<p>Auxílio na identificação e expressão das emoções.</p>	<p>Aquisição de recursos como criação de metáforas para aumento da expressividade de emoções nas crianças.</p>
<p><i>The Family Life Cycle and Critical Transitions: Utilizing Cinematherapy to Facilitate Understanding and Increase Communication</i></p>	<p>Auxílio no processo terapêutico de problemas de relacionamento amoroso.</p>	<p>Redução dos mecanismos de defesa, aumento da comunicação e, conseqüentemente, o melhor enfrentamento da situação.</p>
<p><i>Cinematherapy: Metaphorically promoting therapeutic change</i></p>	<p>Auxílio no estabelecimento de comunicação entre o terapeuta e o cliente, e explorar novas formas de enfrentamento.</p>	<p>Aumento da comunicação entre a família através dos personagens do filme.</p>
<p><i>Group cinematherapy: Using metaphor to enhance adolescent self-esteem</i></p>	<p>Auxiliar no aumento do repertório de enfrentamento, “psicoeducar” sobre as próprias patologias e promover aumento da autoestima.</p>	<p>Aumento da percepção de autoestima.</p>
<p><i>El arte que cura: Aplicación de técnicas vs la violencia. Experiencias em Baja California, Mexico</i></p>	<p>Motivar a sociabilidade e a tomada de decisão.</p>	<p>Identificação de novas formas de abordar conflitos sem evita-los, melhora na comunicação, na sua assertividade e a sua autoestima</p>

<i>Cinema, aesthetics and narrative: Cinema as therapy in substance use disorders</i>	Favorecer a comunicação entre o paciente e terapeuta, e entre os próprios internos.	Aumento de sensações gratificantes e a comunicação entre os usuários do serviço.
<i>The Metaphorical Use of Vampire Films in Counseling</i>	Favorecer a expressão das emoções e melhorar a relação com a mãe.	Aumento da comunicação entre terapeuta e paciente, e favorecimento de discussões sobre assuntos relevantes durante as sessões.
<i>Cinema narrative therapy: utilizing family films to externalize children's 'problems'</i>	Auxiliar no processo de mudança comportamental e melhoria na relação entre pai e filho.	Favoreceu a mudança de comportamento da criança e a comunicação entre pai e filho.

Fonte: Das autoras

Em relação ao método de aplicação da cinematerapia, em um dos estudos ocorreu a produção de filmes em si, nos outros dez tiveram a exibição e discussões de filmes já existentes. Em nove deles o que seria assistido foi selecionado pelo terapeuta e em apenas um foi escolhido pela paciente. A respeito do local que a produção cinematográfica foi assistida, cinco deles foram durante as sessões de terapia mesmo e os outros cinco foram realizadas em casa, sem a presença do terapeuta (Tabela 2).

Tabela 2 Metodologia

Título	N	Forma de aplicação (Metodologia)
<i>“When You Make a Movie, and You See Your Story There, You Can Hold It”: Qualitative Exploration of Collaborative Filmmaking as a Therapeutic Tool for Veterans</i>	50	Produção de filmes que retratam as vivências traumáticas como forma de reabilitar o paciente

<i>The use of films as therapeutic strategy in clinical practice</i>	1	Exibição de três filmes durante as sessões e, posteriormente, discussão
<i>Use of cinematherapy in dealing with relationship problems</i>	6	Disponibilização de três filmes para o paciente escolher um, sendo a exibição realizada em casa acompanhada de um formulário a ser preenchido. Durante as sessões são feitas discussões sobre o filme baseadas em um processo de quatro etapas (identificação, catarse, insight e universalização)
<i>Cinematherapy with preadolescents experiencing parental divorce: A collective case study</i>	3	Seleção de filmes, pelo profissional, que remetem a problemática e exibição dos mesmos durante as sessões. As discussões são realizadas durante a exibição, com questionamentos levantados em algumas cenas
<i>The Family Life Cycle and Critical Transitions: Utilizing Cinematherapy to Facilitate Understanding and Increase Communication</i>	2	Seleção de filmes, pelo profissional, que remetem a problemática. A exibição foi realizada em casa, um dia antes da sessão, e as discussões são realizadas posteriormente, se atentando a pontos que relembrem a vivência do casal
<i>Cinematherapy: Metaphorically promoting therapeutic change</i>	1	Seleção de um filme escolhido pelo terapeuta, exibido em casa para o cliente e a família. A discussão foi realizada durante as sessões, buscando explorar as metáforas retratadas no filme.
<i>Group cinematherapy: Using metaphor to enhance adolescent self-esteem</i>	16	Seleção do filme realizada pelo terapeuta, cuja temática retrata os problemas enfrentados pelos pacientes, e a exibição ocorreu durante uma sessão. Houve também discussão sobre o filme nas sessões seguintes
<i>El arte que cura: Aplicación de técnicas vs la violencia. Experiencias en Baja California, Mexico</i>	11	Seleção de filmes pelo psicólogo e a exibição foi durante as sessões. No final de cada sessão era discutido as emoções e sensações em relação ao filme
<i>Cinema, aesthetics and narrative: Cinema as therapy in substance use disorders</i>	15	Inicia com uma discussão sobre os aspectos do cinema. A seleção dos filmes é feita pelo terapeuta e a exibição durante as sessões, seguidas de discussão. Foi solicitado em uma das sessões a escrita de um texto expondo uma análise da produção cinematográfica.

<i>The Metaphorical Use of Vampire Films in Counseling</i>	1	Exibição de um filme específico, sugerido pela paciente. Usar metáforas do filme para realizar as discussões
<i>Cinema narrative therapy: utilizing family films to externalize children's 'problems'</i>	2	O terapeuta selecionou uma série de filmes e o paciente deveria escolher um para realizar a exibição em casa. Nas próximas sessões houveram discussão sobre o filme

Fonte: Das autoras

Considerando os anos de publicações dos estudos dessa revisão sistemática, afirma-se que os artigos são recentes, sendo a partir de 2006 e 2008. Destaca-se que 9 deles foram produzidos entre os anos de 2010 e 2018 (Tabela 3).

Tabela 3 Ano de publicação

Título	Ano de Publicação
<i>"When You Make a Movie, and You See Your Story There, You Can Hold It": Qualitative Exploration of Collaborative Filmmaking as a Therapeutic Tool for Veterans</i>	2018
<i>O uso de filmes como estratégia terapêutica na prática clínica</i>	2016
<i>Use of cinematherapy in dealing with relationship problems</i>	2017
<i>Cinematherapy with preadolescents experiencing parental divorce: A collective case study</i>	2010
<i>The Family Life Cycle and Critical Transitions: Utilizing Cinematherapy to Facilitate Understanding and Increase Communication</i>	2012
<i>Cinematherapy: Metaphorically promoting therapeutic change</i>	2010

<i>Group cinematherapy: Using metaphor to enhance adolescent self-esteem</i>	2006
<i>El arte que cura: Aplicación de técnicas vs la violencia. Experiencias em Baja California, Mexico</i>	2017
<i>Cinema, aesthetics and narrative: Cinema as therapy in substance use disorders</i>	2018
<i>The Metaphorical Use of Vampire Films in Counseling</i>	2008
<i>Cinema narrative therapy: utilizing family films to externalize children's 'problems'</i>	2015

Fonte: Das autoras.

4 DISCUSSÃO

Ao observar os participantes envolvidos nos estudos compilados, verificou-se que não há um perfil homogêneo, a cinematerapia foi indicada tanto para crianças e jovens (MARSICK, 2010) (SHARP; SMITH; COLE, 2010) (POWELL; NEWGENT; LEE, 2006), (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017), (PRIESTER, 2008) (TURNS; MACEY, 2015), quanto para adultos (CORREIA; BARBOSA, 2018), (BALLARD, 2012), (EGECI; GENÇÖZ, 2017), (ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016) (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018), não havendo nenhum estudo com a aplicação em idosos. Ademais, apesar de não haver dados estatisticamente calculados, por falta de informação nos artigos, também é possível notar que essa ferramenta foi indicada para ambos os sexos.

Em relação aos objetivos, notou-se uma variação considerável, atendendo pacientes com demandas diversas como estresse pós-traumático por serviço militar (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018), problemas nos relacionamentos conjugais (EGECI; GENÇÖZ, 2017), (BALLARD, 2012), familiares (TURNS; MACEY, 2015) (PRIESTER, 2008). Além de auxílio na ampliação do repertório de enfrentamento (ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016), (SHARP; SMITH; COLE, 2010), (POWELL; NEWGENT; LEE, 2006), (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017) (CORREIA; BARBOSA, 2018), e por fim, contribuição para identificação e expressão de emoções (PRIESTER, 2008) (MARSICK, 2010).

O método de aplicação utilizado nos estudos variou desde a própria produção cinematográfica (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018), até a exibição de filmes comerciais e, posteriormente, discussão do mesmo (ROCHA; OLIVEIRA;

GONÇALVES, 2016) (EGECI; GENÇÖZ, 2017) (MARSICK, 2010) (BALLARD, 2012) (SHARP; SMITH; COLE, 2010) (POWELL; NEWGENT; LEE, 2006) (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017) (CORREIA; BARBOSA, 2018) (PRIESTER, 2008) (TURNS; MACEY, 2015). A seleção desses filmes já existentes, por vezes, foi realizada pelo terapeuta (TURNS; MACEY, 2015) (PRIESTER, 2008) (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017) (CORREIA; BARBOSA, 2018) (POWELL; NEWGENT; LEE, 2006) (SHARP; SMITH; COLE, 2010) (BALLARD, 2012) (MARSICK, 2010) (EGECI; GENÇÖZ, 2017) (ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016) (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018) ou escolhida pelo próprio paciente (REFPRIESTER, 2008). Ressalta-se que a exibição pode ser feita tanto durante as sessões no setting terapêutico (ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016) (EGECI; GENÇÖZ, 2017) (MARSICK, 2010) (SHARP; SMITH; COLE, 2010) (POWELL, M.L.; NEWGENT; LEE, 2006) (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017) (CORREIA; BARBOSA, 2018) quanto na casa do paciente (BALLARD, 2012) (PRIESTER, 2008) (TURNS; MACEY, 2015).

Segundo EGECI e GENÇÖZ (2017), durante o período que o participante está visualizando o filme, ocorre um processo de quatro etapas conhecidas como identificação, catarse, insight e universalização dos fenômenos. Essa sistematização do processo auxilia na universalização dos dados.

No que diz respeito à eficácia da cinematerapia, os resultados obtidos nas pesquisas estão de acordo com os respectivos objetivos propostos. Portanto, houveram muitos relatos de aumento na compreensão de seus próprios padrões comportamentais (ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016), além de um aumento significativo no repertório de enfrentamento de situações aversivas (EGECI, S; GENÇÖZ, F, 2017) (BALLARD, 2012) (TURNS; MACEY, 2015) (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017), e favorecimento na compreensão e expressão emocional (MARSICK, 2010) (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018).

EGECI e GENÇÖZ (2017) afirma essa ferramenta possibilita que o sujeito enxergue a sua vivência de uma perspectiva diferente e que isso auxilia no momento de pensar em novas formas de enfrentamento. É importante salientar que as experiências retratadas nas pesquisas demonstraram que a cinematerapia proporcionou melhores condições de comunicação entre o terapeuta e o paciente (PRIESTER, 2008), e entre os participantes dos grupos de intervenção (FERNÁNDEZ DE JUAN, T, 2017) (SHARP; SMITH; COLE, 2010) (BALLARD, 2012) (EGECI; GENÇÖZ, 2017) (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018).

Destaca-se que os estudos sobre cinematerapia são recentes, com publicações atuais das propostas de intervenções. Sendo dois artigos de 2018 (TUVAL-MASHIACH; PATTON; DREBING, 2018) (CORREIA; BARBOSA, 2018), dois de 2017 (EGECI; GENÇÖZ, 2017) (FERNÁNDEZ DE JUAN, 2017), um de 2016 (ROCHA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2016) e um de 2015 (TURNS; MACEY, 2015). Em 2012 foi publicado um artigo (BALLARD, 2012) e em 2010 foram publicados dois (MARSICK, 2010) (SHARP; SMITH; COLE, 2010). Também existiram publicações anteriores a 2010, com uma de 2006 (POWELL; NEWGENT; LEE, 2006) e uma de 2008 (PRIESTER, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pode ser avaliado como uma contribuição para uma discussão mais aprofundada sobre os benefícios clínicos da arte cinematográfica como mediador terapêutico. Tendo em vista que analisou a aplicação dessa técnica e buscou investigar pontos em comum nas mesmas.

Destacam-se que os resultados dessa revisão sistemática colaboram para o avanço de novas formas de atuação na clínica, proporcionando uma ferramenta eficaz para mudança de padrões comportamentais, melhor compreensão das próprias questões, ganhos ao possibilitar a reflexão sobre novas formas de enfrentamento e tomada de decisões. Ressalta-se, ainda, aspectos positivos como melhorias na comunicação, fazendo com que a intervenção auxilie na implementação de novas técnicas posteriormente, ao passo que vai estabelecer uma relação segura e enriquecedora entre os sujeitos envolvidos na intervenção.

No entanto, é necessário ter em vista que a exibição dos filmes por si só não promove mudanças, é preciso que o terapeuta esteja engajado nas questões apresentadas pelo paciente para possibilitar a mediação adequada entre a produção cinematográfica e as demandas clínicas. Além disso, o processo de sistematizar uma técnica faz com que ela se torne mais replicável, logo, é necessário que haja mais estudos para investigar significativamente a forma como essa ferramenta pode ser usada.

Outro fator que é válido lembrar é o custo dessa utilização, pois o fato de ser um recurso de fácil acesso às pessoas e aos terapeutas faz com que esses ganhos cheguem a todos. Por fim, conclui-se que a prática da cinematerapia, apesar das limitações, tem dado resultados promissores e pode ser uma ferramenta de grande

relevância no manejo clínico. Vale pontuar que a cinematerapia não é substitutiva do processo terapêutico tradicional, a sua finalidade é agregar um recurso para a execução de todo o processo.

REFERÊNCIAS

- BALLARD, M.B. The Family Life Cycle and Critical Transitions: Utilizing Cinematherapy to Facilitate Understanding and Increase Communication. **Journal of Creativity in Mental Health**, v. 7, n. 2, p. 141-152, jun 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15401383.2012.685004>. Acesso em 10 out 2019.
- CORREIA, A.F.; BARBOSA, F. Cinema, aesthetics and narrative: Cinema as therapy in substance use disorders. **The Arts in Psychotherapy**, v. 60, p. 63-71, set 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.07.001>>. Acesso em 10 out 2019.
- EGECI, S; GENÇÖZ, F. Use of cinematherapy in dealing with relationship problems. **The Arts in Psychotherapy**, v. 53, p. 64-71, abr 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aip.2017.02.004>> Acesso em 10 out 2019
- FERNÁNDEZ DE JUAN, T. El arte que cura: aplicación de técnicas vs la violencia. Experiencias en Baja California, México. **Arteterapia. Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social**, v. 12, p. 95-107, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5209/ARTE.57564>> Acesso em 10 out 2019
- HESLEY, J. W. & HESLEY, J. G. Rent two films and let's talk in the morning: using popular films in psychotherapy. **Nova York: J. Wiley**, 2001. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1998-07041-000>> Acesso em 10 out 2019
- MARSICK, E. Cinematherapy with preadolescents experiencing parental divorce: A collective case study. **The Arts in Psychotherapy**, v. 37, n. 4 p. 311-318, set 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aip.2010.05.006>>. Acesso em 10 out 2019
- OLIVA, Vitor Hugo Sambati; VIANNA, Andréa; LOTUFO NETO, Francisco. Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. **Rev. psiquiatr. Clín.** São Paulo, v. 37, n. 3, p. 138-144, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- POWELL, M.L.; NEWGENT, R.A; LEE, S.M. Group cinematherapy: Using metaphor to enhance adolescent self-esteem. **The Arts in Psychotherapy**, v. 33, n. 3, p. 247-253, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aip.2006.03.004>>. Acesso em: 21 nov. 2019.
- PRIESTER, Paul E. The Metaphorical Use of Vampire Films in Counseling. **Journal of Creativity in Mental Health**, v. 3, n. 1, p. 68-77, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15401380802023621>>. Acesso em: 20 out 2019.
- ROCHA, V. V. S; OLIVEIRA, M. C. F. A de; GONÇALVES, F. F. G. O uso de filmes como estratégia terapêutica na prática clínica. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. XVIII, n. 1, p. 22-30, 2016. Disponível em: <

<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/828>> Acesso em: 21 nov 2019.

SHARP, Conni; SMITH, Janet V; COLE, Amykay. Cinematherapy: Metaphorically promoting therapeutic change. **Journal Counselling Psychology Quarterly**, v. 15, n. 3, p. 269-276, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09515070210140221>>. Acesso em: 20 out 2019.

TURNS, Brie; MACEY, Porter. Cinema narrative therapy: utilizing family films to externalize children's 'problems'. **Journal of Family Therapy**, v. 37, n. 4, p. 590-606, nov 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-6427.12098>>. Acesso em: 20 out 2019.

TUVAL-MASHIACH, Rivka; PATTON, Benjamin W; DREBING, Charles. "When You Make a Movie, and You See Your Story There, You Can Hold It": Qualitative Exploration of Collaborative Filmmaking as a Therapeutic Tool for Veterans. **Frontiers in psychology**, v. 9, out 2018. Disponível em: <[doi:10.3389/fpsyg.2018.01954](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01954)>. Acesso em: 19 out 2019.